



# mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV  
Jornada  
EBP-MG  
{fora de série}

## De onde se fala?

### Miguel Antunes

Pode-se pensar que uma das mutações no laço social, em nosso tempo, é a entrada da expressão “*lugar de fala*”, que rapidamente foi aderida ao vocabulário cotidiano. Poderíamos dizer que a referida expressão refere-se a um lugar social (Ribeiro, 2017) e de reconhecimento, seja das minorias, dos privilégios e etc.

Os grupos identitários parecem funcionar exigindo que o “*lugar de fala*” fique em primeiro plano, o que acaba por excluir o diálogo com não pertencentes, ou os que não compartilham da mesma identificação. Pois, nesses grupos, não há mediação e nem espaço para a contingência, restando, somente a imediatez - tão presente na cultura do cancelamento.

Freud (1921/2011) já nos alertava sobre o efeito massificante nas organizações amparadas na identificação ao líder e seu consequente efeito de apagamento subjetivo e “diminuição da capacidade intelectual” (p.25). Prevalendo, assim, uma fala carregada de sentido, identificada ao Eu, ao ideal e ao traço identificatório que une o grupo. Não cabendo nada além da irmandade formada em torno do significante que os aglutinou.

O que proponho é um caminho diferente em relação ao “*lugar de fala*”. Trata-se de um giro de leitura rumo à lógica não-segregativa e à solidão de cada um, ou como diz Miller (2016) ao “pequeno número de pessoas reunidas em separado”.

Cada membro desse “pequeno grupo” fala a partir de seu “*lugar de causa*”, ou seja, não se trata de um enunciado e nem de uma proposição, mas de uma vociferação. Essa vociferação não distancia o sujeito da fala, ao contrário, o inclui desde seu ponto de emissão e remete cada um à solidão de sua relação com o ideal (Miller, 2016).

E de onde se vocifera? Podemos responder que não se trata de uma queixa e muito menos de

uma reivindicação, mas, sim, do lugar de Mais-Ninguém, ou seja, uma vociferação que orienta (Miller, 2015). Neste lugar esvaziado, de Mais-Ninguém, é ali que o sujeito pode ocupar e dizer o que somente ele, e mais ninguém, poderia dizer, daí que esse ensinamento se vocifera. O que propus nomear como “*lugar de causa*”.

Em outras palavras, trata-se de uma identificação dessegregativa (Laurent, 2020) em que o que está em jogo é a solidão subjetiva e o efeito desmassificante que não consiste em operar na lógica do “nós” contra “eles” e nem do amigo/inimigo.

À guisa de conclusão, o que ressoou em mim como efeito das apresentações dos convidados da XXIV Jornada, assim como o trabalho de Cartel, é o funcionamento da coletividade anti-identificatória, em que não esteja presente a dicotomia entre eu e os outros. Mas sim, um esforço em afastar-se do ideal possibilitando o surgimento da singularidade, algo de “um laboratório de produção de identificações dessegregativas” (Laurent, 2020, p. 56).

Poderíamos pensar que o “*lugar de causa*” pode fazer frente ao ódio e a segregação, presente nos fenômenos sociais? Outra pergunta: o “*lugar de causa*”, uma vez que opera pela lógica dessegregativa, estaria no registro de um “*novo amor*”?

## Bibliografia

- Freud, S. (1921/2011). Psicologia das massas e análise do Eu. In C. d. letras (Ed.), *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-2923)*. São Paulo.
- Laurent, E. (2014). Racismo 2.0. Retrieved from <http://ampblog2006.blogspot.com/2014/02/lacan-cotidiano-n-371-portugues.html>
- Laurent, E. (2020). Política do Passe e identificação dessegregativa. In E. B. d. *Psicanálise (Ed.)*, (Vol. 82). Rio de Janeiro.
- Miller, J.-A. (2015). *Todo mundo es loco*. Buenos Aires: Paidós.
- Miller, J.-A. (2016). Teoria de Turim: Sobre o sujeito da Escola. *Opção Lacaniana online nova série*. Retrieved from [http://www.opcaolacania.com.br/pdf/numero\\_21/Teoria\\_de\\_Turim.pdf](http://www.opcaolacania.com.br/pdf/numero_21/Teoria_de_Turim.pdf)
- Ribeiro, D. (2017). *Curta! Livros | O que é lugar de fala?* Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=S7VQ03G2Lpw>